

5. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A participação comunitária traz uma dimensão mais humanizada à CPTED, criando uma conexão entre o espaço físico da praça e o espaço social que nela se estabelece. Quando a população se envolve na construção, manutenção e uso responsável do ambiente, fortalece-se o senso de pertencimento e corresponsabilidade, consolidando a ideia de que todos cuidam de todos.

Principais estratégias podem incluir:

- Participar de redes interinstitucionais de proteção e segurança urbana;
- Criar conselhos comunitários ou grupos de moradores voltados ao cuidado da praça;
- Estabelecer lideranças locais como representantes para diálogo com o poder público;
- Realizar encontros periódicos entre moradores, associações e gestores municipais para discutir melhorias;
- Envolver crianças, jovens e adultos em ações de territorialidade, manutenção do espaço, controle de acesso e vigilância natural, por meio de atividades culturais, esportivas e educativas.

AUTORIA

1º TEN PMPB ANDERSON SALES DE FREITAS

1ª TEN PMPB DEIVYSON WESLEN MARINHO DOS SANTOS

COORDENAÇÃO

MAJ PMPB DAYANA CRUZ PEREIRA

RICARDO RIAN GALDINO DA SILVA - SPM NE

CONSULTORIA TÉCNICA

TC PMDF ISÂNGELO SENNA

PROJETO GRÁFICO, DESING E EDITORIA ELETRÔNICA

ALICE FERNANDES XAVIER - SPM NE

HYANN HERNANDE SABINO BARBOSA - SPM NE



POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA
ESTADO MAIOR ESTRATÉGICO
ASSESSORIA DE POLÍTICAS DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA



Presença, resistência e compromisso



TERMO DE FOMENTO Nº 007/2024



PRAÇA SEGURA

Aplicando das estratégias da CPTED
em praças



O QUE É CPTED?

A CPTED (Prevenção Criminal pelo Design do Ambiente) é uma abordagem estratégica para o planejamento de espaços públicos, como praças, com o objetivo de promover segurança, funcionalidade e pertencimento por meio da configuração do espaço urbano. Baseada em conceitos como vigilância natural, controle de acesso, territorialidade e manutenção, a CPTED utiliza elementos do ambiente para prevenir atividades antissociais e incentivar o uso apropriado dos espaços.

CONCEITOS CHAVES DA PREVENÇÃO

A Lógica do Infrator - O que os criminosos avaliam?

Recompensa: O que podem ganhar?

Esforço: Quão difícil é cometer o crime?

Risco: Qual a chance de serem pegos?

O MEDO DO CRIME COMO FATOR ECONÔMICO

A percepção de insegurança causada por fatores como a má iluminação e aspectos de abandono, afastam as pessoas dos espaços públicos, mesmo que não estejam ocorrendo crimes reais nesses ambientes. Para superar isso, a CPTED propõe intervenções no ambiente para comunicar ordem e segurança.

TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS

A ideia central é de que ambientes com o aspecto de manutenção, cuidado e pertencimento tendem a permanecer preservados por mais tempo e comunicam maior sensação de segurança.



PILARES DA CPTED: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS

1. VIGILÂNCIA NATURAL (VER E SER VISTO)

A vigilância natural em uma praça é um conceito que une urbanismo e segurança pública, tornando os ambientes mais seguros através da interação orgânica das pessoas com o espaço.

Uma praça bem projetada, com elementos que incentivem o uso contínuo e diversificado, torna-se um espaço naturalmente vigiado. Bancos confortáveis, boa iluminação, árvores que proporcionem sombra sem obstruir a visibilidade, e a proximidade de comércios e residências atraem diferentes grupos de pessoas.

Estratégias de prevenção:

- Retirar obstáculos visuais (muros altos, vegetação excessiva);
- Iluminar bem os espaços públicos;
- Projetar espaços que permitam “olhos na rua” (residências e comércios).
- Diversificar as possibilidades de uso do espaços para públicos de diferentes idades.

2. CONTROLE DE ACESSO (EVITAR INTRUSOS)

O controle natural de acesso em uma praça refere-se ao uso estratégico de elementos do ambiente para regular o fluxo de pessoas, promover a segurança e incentivar o uso adequado do espaço sem a necessidade de barreiras físicas ou vigilância ostensiva.

Árvores, canteiros e mobiliários urbanos, como bancos e luminárias, podem ser dispostos para delimitar áreas específicas, direcionando o fluxo de visitantes sem bloquear a circulação.

Estratégias de prevenção:

- Orientar o fluxo de pessoas, dificultando acessos indevidos (ex.: os parquinhos são apenas para as crianças e seus cuidadores);
- Utilizar cercas vivas ou barreiras físicas leves que não obstruam a visibilidade e, ao mesmo tempo, reforcem a destinação do local;
- Sinalização clara.

3. REFORÇO TERRITORIAL (MOSTRAR QUE O LUGAR TEM DONO)

A territorialidade no contexto de praças públicas está ligada à sensação de pertencimento e responsabilidade que as pessoas desenvolvem em relação ao espaço. Quando os moradores se sentem conectados à praça, seja por sua proximidade com suas casas, comércios ou locais de convivência, eles tendem a cuidar mais do ambiente e a utilizá-lo de forma legítima.

Estratégias de prevenção:

- Inserir pinturas, jardins, placas com nome da comunidade;
- Fomentar espaços personalizados e bem demarcados;
- Instalar mobiliário urbano com identidade local.

4. MANUTENÇÃO (CUIDADO CONSTANTE)

A manutenção é um princípio central da CPTED e se relaciona à Teoria das Janelas Quebradas, segundo a qual sinais de descuido — como pichações, lixo ou danos na estrutura — comunicam abandono e favorecem vandalismo, desordem e até crimes mais graves. Um ambiente cuidado afasta comportamentos antissociais e criminosos.

Estratégias de prevenção:

- Praticar a tolerância zero em relação aos sinais de desordem;
- Substituir imediatamente as lâmpadas queimadas;
- Remover pichações;
- Evitar o acúmulo de lixo.
- Promover multirões de limpeza e manutenção envolvendo a comunidade.

